

Síntese das discussões sobre o Mestrado Profissional e Proeb

Tendo em vista a publicação da Portaria nº 209, de 21 de outubro de 2011 (Programa de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública da Educação Básica – PROEB) e da sugestão da coordenação da área de Educação na Capes de que a questão mereceria ser discutida pelos Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Sul, os coordenadores dos PPGEs da região Sul reuniram-se na PUC/RS, em Porto Alegre, no dia 18 de novembro de 2011.

A reunião de coordenadores foi precedida de discussões realizadas no âmbito dos PPGEs, a partir dos documentos da Capes sobre o Mestrado Profissional (Portaria 17/2009, Portaria 209/2011), documentos da área de Educação (Orientações e princípios gerais) e documentos e posicionamentos do Forpred/Anped.

A seguir, apresentamos uma síntese das principais questões discutidas:

1ª) Os coordenadores entendem que o debate sobre a implantação de Mestrado Profissional na área de Educação e sobre o Proeb necessitam ser realizados em todas as instâncias, evitando-se a definição de posicionamentos isolados e que não sejam construídos a partir da discussão da concepção de formação subjacente ao Mestrado Profissional e implicações da criação de cursos dessa natureza para os PPGEs já existentes.

2ª) A Pós-Graduação em Educação, desde a sua origem, em 1965 e, na região sul, em 1970, vem contribuindo para a produção do conhecimento na área de educação, em uma perspectiva unitária, a qual considera a teoria e a prática como elementos indissociáveis. Ao longo desses quase 50 anos, a luta e o empenho dos PPGEs têm sido o a consolidação de uma tradição de pesquisa que tem destacado a formação acadêmica dos pós-graduandos de forma não dissociada das questões da prática pedagógica na Educação Básica e na Educação Superior. Assim, consideramos que o mestrado acadêmico e o doutorado já atuam na formação dos professores da Educação Básica. Destacamos também que as interfaces e interlocuções da Pós-Graduação com a Educação Básica são inúmeras e concretizam-se de formas variadas, por meio da pesquisa, formação de docentes da Educação Básica, assessorias, produção de material didático, etc.

As críticas de que os PPGEs estão distanciados ou não contribuem para a melhoria da qualidade de ensino soam estranhas, uma vez que, cotidianamente, os docentes e Pós-graduandos estão discutindo e pesquisando diferentes aspectos da Educação Básica, à luz de perspectivas teóricas variadas. Entendemos que a concepção de formação subjacente ao mestrado acadêmico difere da concepção de mestrado profissional e consideramos que os professores da Educação Básica deveriam ter o direito de optar pela formação que desejam e de participar de cursos de pós-graduação em condições de igualdade.

3ª) Destacamos que a maioria dos pós-graduandos da área de Educação já atua como docentes na Educação Básica. Tendo em vista esse perfil, uma das preocupações dos PPGes bem como do FORPRED/ANPEd, nos últimos anos, tem sido a necessidade de concessão de bolsas para docentes da Educação Básica que permitissem a realização da pós-graduação em melhores condições, bem como com a necessidade de que os títulos de pós-graduação sejam considerados nos planos de carreira.

4ª) Consideramos que os problemas da Educação Básica não podem ser reduzidos à Pós-Graduação e à formação de professores. A superação dos problemas e dificuldades da Educação Básica depende de inúmeros aspectos, tais como: melhoria das condições de trabalho, garantia de piso salarial e plano de carreira, melhoria da infraestrutura das escolas, aumento dos recursos para a educação etc. Destacamos, inclusive, que a oferta de Mestrado profissional para docentes da Educação Básica pode representar, sem a garantia de condições adequadas, maior sobrecarga e maior intensificação do trabalho docente tanto para os professores da Educação Básica, quanto para docentes da Pós-Graduação.

Finalmente, consideramos que a proposição de Programas voltados à formação de professores da rede pública é uma iniciativa extremamente importante. No entanto, consideramos que o Proeb deveria incluir também a formação dos docentes no mestrado acadêmico e no doutorado, uma vez que tais programas têm amplas condições de atuar na formação de docentes da Educação Básica, conforme já vem ocorrendo nos últimos 46 anos de existência da pós-graduação *stricto sensu* na área de Educação.

Porto Alegre, 18 de novembro de 2011.

Coordenadores ou representantes de 30 PPGes da Região Sul